

## • Política

HOMENAGEM

\*7 JUN 1991

# Na festa maranhense, em São Paulo, aplausos e gritos: "Volta Sarney"

por Maria Cristina Fernandes de São Paulo

Poucos segundos foram suficientes para que o ex-presidente senador José Sarney (PMDB-AP), ontem, em São Paulo, percebesse a decepção que causara à platéia ao iniciar seu discurso evocando as "senhoras e senhores" presentes. Ele riu, fez uma pausa, e começou — "brasileiros e brasileiras". O que se seguiu foram aplausos entusiasmados e gritos: "Volta Sarney!".

O ex-presidente viveu uma noite de glória entre seus maranhenses. Ele foi o principal convidado do governador do Maranhão, Edison Lobão, para a exposição sobre o turismo daquele Estado organizado por seu governo no Hotel Hilton, no centro da capital paulista.

"Acredito que eu tenha sido talvez o primeiro presidente deste país que voltou a ser cidadão comum. Voltei a disputar eleições. Dei um exemplo de democracia mostrando que todo poder emana do povo", disse ontem Sarney sobre as manifestações de popularidade recebidas ontem em São Paulo.

"Acho que o povo soube reconhecer com o tempo que se não tivemos grandes sucessos na área econômica asseguramos um período de paz, de tranquilidade. No meu governo viveu-se a maior liberdade da história do País. A sociedade brasileira organizou-se como força política", completou.

Ele voltou a negar ontem que a popularidade ora desfrutada o anime a disputar as próximas eleições presidenciais: "Essa hipótese não existe. Cada um vive as suas circunstâncias. Eu já vivi as minhas e meus sofrimentos". Saudade do poder? "Saudade é uma palavra única do português e que nós brasileiros temos de muitas e muitas coisas", disse o senador.

Distanciado das críticas

recebidas durante a campanha eleitoral, ele analisa com "naturalidade" a participação de membros do seu governo na equipe econômica do presidente Fernando Collor de Mello: "Acho que todo brasileiro, desde que tenha competência, pode ser recrutado, independentemente de sua posição política. Deve ter sido esse o critério que fez com que algumas pessoas que servissem ao meu governo fossem recrutadas para servir ao atual governo".

Esquivando-se de analisar o governo Collor — "nenhuma opinião minha sobre os problemas políticos e administrativos ajudaria o País" — ele cede ao comentar os recentes confrontos entre o Judiciário e o Executivo federal: "Devemos cada vez mais prestigiar o Judiciário. Para que a Justiça possa funcionar no Brasil como um instrumento de consolidação do sistema democrático".

O ex-presidente defendeu ontem uma reforma política que altere o descompasso existente, na sua opinião, entre o desenvolvimento econômico do País e o amadurecimento do sistema político brasileiro: "As nossas crises políticas trazem a necessidade de modernizar o sistema eleitoral de forma a que não haja subdesenvolvimento político e social em descompasso com o desenvolvimento econômico".

Contrário à implantação do parlamentarismo durante a Assembléia Constituinte instalada durante seu governo — "a emenda proposta era assembleísta e não parlamentarista" —, Sarney hoje defende o novo sistema de governo como o resultado das "democracias mais avançadas". Argumenta, no entanto, que são condições para a implantação do parlamentarismo o voto distrital, o "sistema administrativo de seleção pelo mérito" e "partidos fortes".